

Título: Descarte de medicamentos em drogarias do município do Rio de Janeiro

Autor(es) Cleide Aparecida Ferreira de Rezende; RENATA LIMA ASAIAG

E-mail para contato: cleide.rezende@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Medicamentos vencidos. Resíduos farmacêuticos e de saúde. Poluição ambiental

RESUMO

A disposição final de medicamentos vem sendo um assunto cada vez mais discutido em âmbito internacional devido ao impacto ambiental causado por seu descarte inapropriado. Apesar da legislação brasileira abordar o assunto em diversas leis, todas são direcionadas somente aos estabelecimentos de saúde, não responsabilizando ou orientando a população em momento algum. Assim, a importância da pesquisa realizada em 30 drogarias das regiões norte, oeste e sul do município do Rio de Janeiro é, além de verificar o destino final dado aos medicamentos vencidos e/ou não utilizados pelas drogarias, averiguar se essas possuem um programa de coleta voltado para os medicamentos já adquiridos pela população e identificar se quando questionados, os funcionários desse estabelecimento de saúde, sabem fornecer a devida orientação, a fim de evitar o descarte indevido. Sabe-se que a população brasileira é uma consumidora ativa e crescente de medicamentos e o fator cultural de possuir “farmacinhas” caseiras pela falta da venda de produtos fracionados, só agrava o problema ambiental pois na maioria das vezes, os medicamentos não utilizados são desprezados no lixo, vaso sanitário ou pia. Os poucos programas de coleta de medicamentos, existentes no município do Rio de Janeiro, não investem em divulgação e a população acaba não sendo informada sobre os mesmos, tornando-os pouco efetivos. Além disso, a implementação de programas desse nível é considerada de alto custo para os proprietários de drogarias e a falta de uma maior imposição do setor farmacêutico não colabora para a criação e desenvolvimento de novos ou, pelo menos, a divulgação dos já existentes. É possível também observar, que os próprios funcionários de drogarias não são devidamente treinados para orientar a população em caso de dúvidas sobre o assunto. Fica evidente que existem obstáculos a serem superados para que um programa de coleta de medicamento se torne eficaz, o governo precisa adequar as leis para incluir os cidadãos, os farmacêuticos precisam estar mais conscientes, atuando ativamente para melhoria desse problema e a população precisa ser melhor informada sobre os prejuízos gerados pelos medicamentos quando descartados de forma errônea.